



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

SANDRA RODRIGUES LEITE

**PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL
CURSO DE EXTENSÃO**

**CURSO DE EXTENSÃO: AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

SANDRA RODRIGUES LEITE

**PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL
CURSO DE EXTENSÃO**

**CURSO DE EXTENSÃO: AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Luccas

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

L
L533c Leite, Sandra Rodrigues
CURSO DE EXTENSÃO: AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM /
Sandra Rodrigues Leite; orientadora Simone Luccas -
Cornélio Procópio, 2020.
61 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2020.

1. Avaliação. 2. Autoavaliação. 3. Autorregulação.
4. Formação Inicial de Professores. I. Luccas,
Simone, orient. II. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo Rotação por Estações	22
Figura 2 – Grupos homogêneos.....	29
Figura 3 – Grupos heterogêneos.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma das atividades.....	18
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Passo a passo da dinâmica “Troca de Papéis”	17
Quadro 2 – Objetivos específicos das atividades.....	21
Quadro 3 – Critérios avaliativos da atividade	21
Quadro 4 – Propostas de trabalho das estações	23
Quadro 5 – Questionamentos relacionaos aos critérios avaliativos	24
Quadro 6 - Questões.....	25
Quadro 7 – Objetivos do Segundo encontro	28
Quadro 8 – Critérios avaliativos	28
Quadro 9 – Quadro comparativo	31
Quadro 10 – Questões para reflexão	31
Quadro 11 – Questionamentos relacionados aos critérios avaliativos	33
Quadro 12 - Questões.....	34
Quadro 13 – Objetivos do Terceiro encontro	35
Quadro 14 – Critério avaliativo	35
Quadro 15 – Quadro conceitual	36
Quadro 16 – Questionamentos relacionados ao critério avaliativo.....	37

Quadro 17 - Questões.....	38
Quadro 18 – Objetivo do Quarto encontro	40
Quadro 19 – Critério Avaliativo.....	40
Quadro 20 – Grupos da “Sala de Autoavaliação Orientada”	41
Quadro 21 – Desenvolvimento da atividade.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	9
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	14
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	49
APÊNDICE A - Formulário de inscrição <i>on-line</i>	50
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	52
APÊNDICE C - Tutorial de como acessar o <i>Google Classroom</i>	54
APÊNDICE D - Avaliação Diagnóstica	56
ANEXOS	57
ANEXO A - Nove passos para elaborar o Mapa Mental	58

INTRODUÇÃO

Na busca por procedimentos avaliativos que possam contribuir tanto para o ensino como para a aprendizagem, a autoavaliação apresenta-se como um dos procedimentos da avaliação formativa, que propicia reflexões sobre a ação do estudante e/ou do professor no que se refere ao contexto educacional, pois a autoavaliação é “[...] um processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua atividade cognitiva” (SANTOS, 2002, p. 78).

A autoavaliação quando orientada, torna-se um procedimento avaliativo formativo capaz de conduzir os estudantes a uma reflexão que colaborará para a autorregulação. Porém, os objetivos e critérios avaliativos deverão estar explícitos para que os mesmos possam antecipar e planejar suas ações voltadas ao aprendizado.

Assim, a proposição de um curso de formação para professores faz-se pertinente, uma vez que possibilitará aos graduandos uma estratégia para a sua formação inicial, com especial atenção ao processo avaliativo.

A formação é um processo contínuo de reflexão e ação, por meio da qual os profissionais da educação apropriam-se dos conhecimentos teóricos e práticos, de tal modo que possam atuar e organizar as suas ações pedagógicas. Logo, o exercício dessa prática, possibilitará ao estudante “[...] a conquista de sua autonomia e de sua participação nos processos avaliativos, especialmente aqueles que procuram fortalecer a avaliação formativa” (LIMA, 2017, p. 171).

Para que este procedimento avaliativo alcance a sua finalidade, que consiste na autonomia por parte dos estudantes em regular suas aprendizagens, é fundamental a participação do professor no decorrer deste processo. Este, ao iniciar os estudantes no processo autoavaliativo, deverá, por meio de questionamentos reflexivos, orientá-los para que os mesmos possam aprender a planejar e a antecipar suas ações.

Para tanto, o objetivo geral deste curso consiste em, organizar e implementar um curso com foco na autoavaliação e, conseqüentemente, a autorregulação para a promoção da aprendizagem. A autoavaliação possibilita aos estudantes o reconhecimento de suas aprendizagens, nas quais eles mesmos, por

meio de ações previamente orientadas, tomam consciência das suas fragilidades e passam a autorregulá-las.

Por essa razão, apresentaremos a seguir os objetivos específicos que nortearam a implementação do curso:

- Coletar as noções que os estudantes apresentam em relação aos conceitos de avaliação, autoavaliação e autorregulação;
- Apresentar embasamentos teóricos que sustentam estas ideias;
- Realizar leituras, análises e estudos teóricos relacionados aos conceitos, tipos e procedimentos avaliativos no contexto escolar;
- Apresentar aos estudantes as contribuições da autoavaliação e como ela pode colaborar na autorregulação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, o curso utilizou como procedimentos metodológicos o Ensino Híbrido, visto que apresenta uma proposta de trabalho contrária às práticas de ensino tradicionais, já que o estudante, neste modelo de ensino, assume o papel protagonista da sua aprendizagem.

Desta forma, os estudantes participaram de atividades *on-line* e presenciais, com atividades individualizadas, em grupo e orientadas, pois as atividades intencionalizadas se estabelecem por meio de três movimentos ativos híbridos: individual (percorre e escolhe seu caminho), grupal (interação e compartilhamento de saberes) e tutorial (aprende com a orientação de pessoas mais experientes) (BACICH; MORAN, 2018). Todos esses movimentos foram possíveis de serem realizados pelos estudantes e, sempre que necessário, contaram com orientações e supervisões da pesquisadora nos seus processos de aprendizagem.

O curso, portanto, foi composto por quatro encontros com carga horária total de 40 horas, distribuídas em 16 horas presenciais e 24 horas *on-line*. Os quatro encontros ocorreram nos dias 3, 10, 17 e 24 de agosto de 2019, das 8 horas às 12 horas, em uma das salas de aula das dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio (UENP/CP).

As inscrições foram disponibilizadas via formulário *on-line*, por meio do link: <https://forms.gle/CobJzP3J5vKYoTCPA> (Apêndice A). Quanto ao número de vagas, foram ofertadas 20 vagas com certificação expedida pela UENP/CP. Os termos de compromisso foram reafirmados no primeiro encontro com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

Para a participação das atividades do curso, era necessário que o

estudante informasse uma conta pessoal no *Gmail*, para que a professora pesquisadora pudesse adicioná-lo ao ambiente virtual intitulado como “Sala de Autoavaliação Orientada” - <https://classroom.google.com/c/MzYxNjlyMDY0ODda>. A *priori*, os estudantes receberam via *e-mail* um tutorial com explicações sobre as aulas *on-line* (Apêndice C).

No que tange às etapas para a implementação do curso, estas estão descritas a seguir:

- 1ª etapa: divulgação do curso, de modo a informar aos participantes o objetivo, público alvo, data, local, horário, carga horária, certificação e período das inscrições;

- 2ª etapa: apresentação da pesquisa e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

- 3ª etapa: os participantes receberão, via *e-mail*, uma ficha de identificação pelo *Google Forms*¹, além de um tutorial com explicações sobre as aulas *on-line*;

- 4ª etapa: os materiais de estudos serão disponibilizados no *Google Classroom*².

Assim, este documento concerne à Produção Técnica Educacional e está organizada em dois capítulos: o primeiro está direcionado à fundamentação teórica e metodológica no que tange à elaboração do produto educacional. No segundo capítulo, encontra-se a Produção Técnica Educacional e as considerações finais.

¹ *Google forms* é um recurso disponibilizado pelo *Google drive* para a elaboração de formulários *online*.

² *Google classroom* é uma ferramenta de sala de aula *online* e gratuita.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Consideramos ser pertinente, nesta etapa da pesquisa, apresentar a definição de autoavaliação e os conceitos que lhe estão estreitamente ligados (metacognição, autorregulação, critérios, *feedback* e autonomia), bem como uma sucinta referência às finalidades da avaliação formativa e aos aspectos metodológicos.

Autoavaliação, segundo Hadji (2001), constitui um “[...] processo mental interno pelo qual o sujeito toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua atividade cognitiva” (p. 103), uma possibilidade exequível à tomada de consciência no que se refere à própria aprendizagem.

Neste processo, o estudante é o protagonista da sua própria aprendizagem, porque é ele quem regula suas ações e essa regulação realizada pelo próprio transforma-se em autorregulação.

A aprendizagem autorregulada, definida por Frison (2009),

[...] é um sistema auto-organizado que dirige e estimula a ação para alcançar uma meta pretendida pelo próprio sujeito ou sugerida/mediada por alguém que tenha participação no processo (educador). Este percurso envolve necessariamente cognições/metacognições, emoções e motivações. Para que a ação seja autorregulada é preciso ter um objetivo a ser atingido, um motivo que provoque a ação, sustentando-a até atingir a meta desejada (p. 92).

De acordo com Ferreira (2009), a autorregulação emerge após a autoavaliação. Para o autor, não haveria autorregulação sem que antes os estudantes não tivessem feito a avaliação da sua própria aprendizagem.

A avaliação formativa é um dos tipos de avaliação promissora para a autoavaliação dos estudantes, pois a mesma possibilita informações em relação à aprendizagem durante todo o processo. Sua principal finalidade é que “[...] os alunos construam um bom sistema interno de pilotagem para aprender e o melhorem progressivamente [...]” (NUNZIATI, 1990, p. 53).

Por meio da avaliação formativa, é possível observar se os estudantes atingiram os objetivos pretendidos e verificar a conformidade entre tais objetivos com os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades propostas (HAYDT, 1995). Ainda conforme a autora, essa avaliação fornece

orientações tanto aos estudos do estudante como à prática do professor por intermédio do *feedback* que, pois, permite “[...] detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulação no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo” (HAYDT, 1995, p. 17).

Na definição de Fernandes, a avaliação formativa é parte integrante do ensino e da aprendizagem e está relacionada com:

[...] a) a auto-avaliação e auto-regulação das aprendizagens por parte dos alunos; b) a utilização de uma diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação; c) a participação dos alunos e de diversos intervenientes no processo de avaliação; d) a transparência de procedimentos; e) a definição de critérios relativos às competências a desenvolver; e f) o *feedback* que os professores devem proporcionar aos alunos de forma sistemática” (FERNANDES, 2007, p. 588-589).

A avaliação formativa, na visão de Sanmartí (2009), é de caráter pedagógico e indica as modificações que devem ser inseridas no processo de ensino para auxiliar os estudantes “[...] em seu próprio processo de construção do conhecimento” (p. 19). Conforme a autora, essa avaliação tem por finalidade “[...] regular” tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem e costuma ser chamado de **avaliação formativa**” (p. 19).

Para a implementação de um procedimento autoavaliativo da aprendizagem por parte do estudante, a avaliação formativa é a modalidade favorável para a recolha de informações, a qual permitirá ao sujeito analisar e refletir sobre seu desenvolvimento, visto que possibilitará ao estudante encontrar estratégias apropriadas para sanar suas dificuldades.

Para tanto, é fundamental que os professores compreendam seu papel no que tange à avaliação formativa: “[...] contribuir para o desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, de suas competências de autoavaliação e também do autocontrole” (FERNANDES, 2009, p. 70). O autor enfatiza que essas considerações se concretizarão se o professor utilizá-las para “[...] ajustar, para regular, o ensino e, muito particularmente, as aprendizagens” (p. 70). Por essa razão, os professores e estudantes deverão eleger procedimentos para que possam ajustar e regular o ensino e a aprendizagem, quando necessários.

Ainda, conforme Fernandes (2009), os professores desempenharão importantes funções como:

a) esclarecer e partilhar os objetivos de ensino e de aprendizagem; b) selecionar tarefas; c) partilhar os critérios de avaliação; d) delinear estratégias que facilitem a participação e o envolvimento ativo dos alunos na regulação das aprendizagens; e e) utilizar adequada diversidade de estratégias, técnicas ou instrumentos de recolha de informação (p. 74).

Essas funções são relevantes para o processo de autoavaliação da aprendizagem e, ademais, o desempenho dessas funções motivará os estudantes a se envolverem na sua aprendizagem e na avaliação (FERNANDES, 2009).

Logo, a explicitação dos critérios avaliativos favorece o desenvolvimento da autoavaliação e viabiliza a autonomia para a busca de estratégias significativas para a aprendizagem.

Luckesi (2011) esclarece que os critérios avaliativos estão relacionados com a expectativa descrita no processo metodológico e são eles que “[...] definem o *que* ensinar e o *que* aprender e a sua qualidade desejada determina o *que* e como avaliar na aprendizagem escolar” (p. 411).

O critério avaliativo orienta o ensino, a aprendizagem e depende das decisões tomadas pelo professor. É o critério que define “[...] o que queremos como resultado de nossa atividade e, desse modo, estabelece direção tanto para o ato de ensinar quanto para o de avaliar” (LUCKESI, 2011, p. 412).

Para isso, o professor precisa definir primeiramente para si próprio quais critérios considera fundamentais para a realização de determinada tarefa ou avaliação, podendo, então, partilhar esses critérios com os estudantes.

Em geral, os critérios avaliativos “[...] são mais implícitos que explícitos e se pode dizer que é o segredo mais bem guardado pelos professores” (SANMARTÍ, 2009, p. 56). No entanto, é por meio desses critérios que o estudante poderá “[...] mover-se com tranquilidade dentro dos limites do contexto em que se encontra” (PARÍS, 2006, p. 16).

Outro fator importante é o uso do *feedback* para os processos autoavaliativos, pois ele “[...] contribui para a plena integração da avaliação, do ensino e da aprendizagem” (FERNANDES, 2009, p. 68). Sem esta interação, a avaliação perderia a sua função qualitativa para um procedimento avaliativo classificatório. É por meio do diálogo que o professor perceberá quais alterações serão necessárias em relação às necessidades de seus estudantes.

Para que o procedimento autoavaliativo tenha êxito na prática escolar, as orientações advindas do professor, do grupo ou até mesmo de materiais didáticos são relevantes para os processos de aprendizagem, pois os estudantes precisam do *feedback* para que gradativamente possam tornar-se autônomos e gerenciadores de suas aprendizagens.

Fernandes (2009) assevera que os estudantes

[...] precisam de orientações sistemáticas e de avaliações do seu trabalho e dos seus desempenhos que os ajudem a melhorar as suas aprendizagens, que os estimulem e que o motivem a ir tão longe quanto possível, quer reconhecendo os seus progressos e sucessos, quer ajudando a ultrapassar os seus pontos fracos (p. 97).

Certamente, por meio de um *feedback* constante e primorosamente providenciado, os estudantes “[...] podem começar a desenvolver competências de autoavaliação e de autorregulação de suas aprendizagens durante, e não apenas no final, de um dado período de ensino e de aprendizagem” (FERNANDES, 2009, p. 99). Por conseguinte, podem usar o *feedback* como orientação de suas produções no decorrer de suas atividades.

Além dos objetivos, critérios e *feedback*, há de se considerarem, também, os encaminhamentos metodológicos. Nesses encaminhamentos, o professor escolherá estratégias de ensino que garantam a participação ativa do estudante, oferecendo meios que o conduzam a solucionar atividades, em direção a sua autonomia. “Afim, quem aprende é ele; necessita tomar posse de si e tornar-se autônomo, senhor de si” (LUCKESI, 2011, p. 109). Para tal, a ação docente deve recorrer a procedimentos metodológicos que assegurem a oportunidade dos estudantes de vivenciarem essas experiências.

É também por meio dos encaminhamentos metodológicos que o professor seleciona tarefas adequadas que “[...] podem desenvolver processos de avaliação mais contextualizados, mais elaborados, mais interativos e mais diretamente relacionados com a aprendizagem” (FERNANDES, 2009, p. 89).

Para isso, é fundamental que os encaminhamentos metodológicos propiciem aos estudantes a aprendizagem da autoavaliação por meio de orientações, que servirão de base para a busca da sua autonomia.

Ademais, o caminho para a conquista da autonomia “[...] é um caminho gradual e colaborativo, que parte de modelos mais dirigidos pelo professor

para modelos onde o aluno tem um papel cada vez mais determinante [...]”, e “considerar a autonomia como meta de aprendizagem implica salientar a importância da dimensão reflexiva dessa aprendizagem e a competência processual do aluno [...]” (VIEIRA & MOREIRA, 1993, p. 33).

Em suma, esta Produção Técnica Educacional emerge da necessidade em apresentar aos estudantes em formação inicial, tanto do ponto de vista teórico como prático, a relevância da autoavaliação para autorregular a aprendizagem, uma vez que, por meio da aprendizagem autorregulada os estudantes são ativos e participantes no que tange os seus próprios processos de aprendizagem (ZIMMERMAN, 1989).

A partir do que foi exposto, apresentaremos no próximo capítulo o delineamento da Produção Técnica Educacional, bem como a estrutura dos encontros que contempla: objetivos, critérios avaliativos, encaminhamentos metodológicos, atividades avaliativas, *feedback* orientado e autoavaliação orientada.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional, apresentado neste documento, é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: Curso de Extensão: Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: Sandra Rodrigues Leite e-mail: sandrarodriguesleite@gmail.com.

**“CURSO DE EXTENSÃO: AUTOAVALIAÇÃO
ORIENTADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM”.**

A word cloud centered around the word 'AUTOAVALIAÇÃO' in large red letters. Other words in red and black are scattered around it, including: QUALITATIVA, REPLANEJAMENTO, REGULAÇÃO, APRENDIZAGEM, ORIENTA, FEEDBACK, EXTERNO, POTENCIALIDADES, INTERIOR, ENSINO, CRITÉRIOS, PROFESSOR, REFLEXÃO, AUTONOMIA, AUTORREGULAÇÃO, PROTAGONISTA, and ESTUDANTE.

**SANDRA RODRIGUES LEITE
PROF.^a DR.^a SIMONE LUCCAS**

OLÁ ESTUDANTE!



Você já ouvir falar em autoavaliação?

Ainda não?

Que tal aprendermos um pouco sobre este procedimento avaliativo?

Este material é um curso que foi implementado com sucesso na formação inicial de professores, possível de ser utilizado em diferentes níveis de escolarização.

As atividades aqui descritas poderão ser adaptadas de acordo com o nível de interesse, visto que professores em exercício, futuros professores e até mesmo estudantes, ao aplicarem estas atividades autorreflexivas em si, intensificarão tanto sua capacidade de aprender quanto a de ensinar.

De acordo com a autora Sanmartí (2009), “[...] a concepção da autoavaliação como motor da aprendizagem somente pode ser aplicada em aulas em que impere um estilo de trabalho cooperativo” (p. 67).

Assim, optamos por atividades em grupos para que os estudantes mobilizassem seus conhecimentos por meio das discussões e das trocas de experiências, uma vez que a cooperação possibilita “[...] ultrapassar as intuições egocêntricas iniciais e ter um pensamento móvel e coerente” (SANMARTÍ, 2009, p. 67).

*A seguir, você encontrará a descrição detalhada deste curso intitulado **“CURSO DE EXTENSÃO: AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM”**.*

PRIMEIRO ENCONTRO “AVALIAÇÃO OU EXAME”

Sejam bem-vindos ao curso!

Este é o nosso primeiro encontro e ainda não nos conhecemos. Que tal realizarmos uma dinâmica de apresentação?

Dinâmicas de apresentação é uma maneira descontraída que estimula a participação, o diálogo e a integração do grupo (FRANÇA, 2019).

Estudantes, essa dinâmica é simples de ser realizada e pode ser utilizada para apresentações em cursos, salas de aulas ou reuniões. Ela colabora com a integração e possibilita a comunicação entre os participantes.

Vamos realizar a dinâmica “Troca de Papéis”?

Quadro 1 – Passo a passo da dinâmica “Troca de Papéis”

PASSO A PASSO:

Tempo estimado: 40 minutos

1. Divida o grupo em duplas.
2. Dê alguns minutos para que as duplas possam se conhecer. A ideia é que compartilhem informações como nome, atuação e alguma característica pessoal relevante.
3. Cada integrante da dupla deverá apresentar o seu colega, contando ao restante da turma o que aprendeu sobre ele (FRANÇA, 2019).

Fonte: as autoras.

Bom, agora que já nos conhecemos, vamos para as atividades iniciais. Mas para prosseguirmos, é necessário que façamos a leitura do objetivo geral do curso e seu respectivo cronograma.

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

Promover reflexões entorno da autoavaliação no que tange a conhecimentos relativos a esse tema, bem como suas características e aspectos ligados a sua prática no ambiente escolar, evidenciando indícios de seu possível potencial para auxiliar a aprendizagem.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

Tabela 1 – Cronograma das atividades

ENCONTRO	DATA	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDOS
Primeiro	03/08/2019	4 horas presencial	Apresentação geral do curso Avaliação ou Exame
		6 horas <i>on-line</i>	
Segundo	10/08/2019	4 horas presencial	Tipos de Avaliação: Diagnóstica, Formativa e Somativa
		6 horas <i>on-line</i>	
Terceiro	17/08/2019	4 horas presencial	Avaliação Formativa: Autoavaliação
		6 horas <i>on-line</i>	
Quarto	24/08/2019	4 horas presencial	Autoavaliação e Autorregulação
		6 horas <i>on-line</i>	

Fonte: as autoras.

Pronto! Visualizaram todos os conteúdos que iremos estudar?

E aí? Vamos começar?

Para iniciarmos as atividades, que tal realizarem uma avaliação diagnóstica? Vocês conhecem esse tipo de avaliação? Em algum momento da sua trajetória escolar já foram submetidos a este tipo de avaliação? Ainda não?



Então vamos conhecer este tipo de avaliação?

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Tempo estimado: 40 minutos

A avaliação diagnóstica tem por finalidade coletar as noções que vocês estudantes apresentam a cerca dos conteúdos que serão estudados, pois, de acordo com a autora Sanmartí (2009), este tipo de avaliação analisa

[...] a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para tomar consciência (professores e alunos) do ponto de partida, e assim poder adaptar tal processo às necessidades detectadas (p. 31).

Notaram como é importante este tipo de avaliação? Tanto para o estudante quanto para o professor? No nosso caso, iremos coletar as noções que vocês apresentam em relação aos conceitos que abordaremos no decorrer do curso de formação.

Vamos fazer a avaliação diagnóstica?



Comece completando a ficha com o seu nome e, a seguir, responda as 4 (quatro) questões de acordo com a noção que você apresenta em relação aos temas que serão estudados no decorrer do curso. Na sequência, apresentaremos o modelo da avaliação diagnóstica.

Acesse o link: <https://forms.gle/qxYXyqXqvcdFuoit8>³ e inicie a avaliação.

Muito bem! Acabaram de relatar suas ideias a respeito dos temas avaliação, autoavaliação, autorregulação e práticas autoavaliativas.

Os conceitos dos temas anteriores podem ser consultados no Glossário que se encontra no Apêndice E.

Agora, vamos socializar algumas ideias do tema avaliação.

³ Neste link, você encontrará a avaliação diagnóstica, que se encontra no Apêndice D.

SOCIALIZAÇÃO DE IDEIAS

Tempo estimado: 40 minutos

De acordo com as suas vivências escolares, qual a sua ideia de avaliação?

Para responder a esta questão, vamos utilizar o recurso digital denominado “Mentimeter”. Vocês conhecem o Mentimeter?

Este recurso tem a finalidade de promover a interação em tempo real por meio de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A vantagem deste recurso está na visibilidade das informações apuradas. Assim, peço que entrem no site: www.menti.com, registrem o código de acesso e respondam a questão: quando você pensa em avaliação, qual palavra vem à sua mente?

Visualização das respostas enviadas
pela turma



Após o término das respostas, que tal discutirmos o resultado da nuvem? Qual termo obteve maior frequência, ou seja, apareceu mais destacado na nuvem? E quanto aos demais termos?

Pois bem, estudantes, até o momento vocês socializaram suas ideias relativas aos temas avaliação, autoavaliação e autorregulação. Agora, vamos

estudar seus respectivos conceitos de acordo com os referenciais teóricos e compará-los com as ideias tidas anteriormente por meio da reflexão e discussão.

Para iniciarem os estudos, é relevante a leitura dos objetivos específicos, pois a apropriação destes favorecem a regulação e o planejamento de ações no decorrer das atividades, posto que estudantes que aprendem “[...] são fundamentalmente aqueles que se propõem reflexões relacionadas aos objetivos da tarefa [...]” (SANMARTÍ, 2009, p. 59).

No quadro abaixo, apresentaremos os objetivos específicos propostos para as atividades elencadas para esse encontro.

Quadro 2 – Objetivos específicos das atividades

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS ATIVIDADES:

- Diferenciar os conceitos de avaliação e exame;
- Identificar diferentes práticas avaliativas;
- Compreender a relação entre avaliação e aprendizagem;
- Sistematizar historicamente os conceitos de avaliação e exame.

Fonte: as autoras.

Uma vez apropriado os objetivos, compartilharemos os critérios avaliativos, visto que a apropriação destes favorece o processo de autoavaliação.

Convém ressaltar que os critérios avaliativos, *a priori*, podem ser definidos pelo professor. Contudo, posteriormente poderão envolvê-los no estabelecimento de critérios por meio de um processo de negociação. Dessa forma, podem identificar com mais clareza aspectos importantes que devem ser considerados no desenvolvimento das suas tarefas.

Chega de papo! Vamos para a leitura dos critérios avaliativos?

Quadro 3 – Critérios avaliativos da atividade

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DA ATIVIDADE:

- Identificação de diferentes práticas avaliativas;
- Compreensão da relação entre avaliação e aprendizagem;
- Sistematização histórica dos conceitos de avaliação e exame.

Fonte: as autoras.

Com base nos objetivos e critérios avaliativos, daremos início aos estudos teóricos.

O propósito das atividades a seguir consiste na apresentação dos conceitos de Exame e Avaliação. Ambos diferem quanto a sua finalidade, já que o primeiro é classificatório e seletivo, enquanto o segundo tem a função de subsidiar os processos de ensino e de aprendizagem.

Para o desenvolvimento da atividade, iremos utilizar o modelo de Ensino Híbrido, pois, neste modelo, o estudante é “[...] participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor [...]” (MORAN, 2018, p. 4).

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Tempo estimado: 2 horas

Estudantes, façamos agora 3 (três) grupos para iniciarmos os estudos.

Iremos utilizar o modelo de ensino “Rotação por Estações”. São três espaços identificados como estações nas quais apresentamos uma tarefa que deve ser cumpridas pelo grupo.

Figura 1 – Modelo Rotação por Estações



Fonte: as autoras.

Seguem a seguir as propostas de trabalho para cada estação:

Quadro 4 – Propostas de trabalho das estações

PRIMEIRA ESTAÇÃO

Trechos de filmes sobre avaliação escolar.

<https://youtu.be/goQ599p9468>.

Os estudantes devem responder as seguintes questões:

- a) A avaliação que se pratica hoje nas escolas tem um caráter qualitativo ou quantitativo? Apresente situações que justifiquem sua resposta.
- b) Qual a postura dos professores em relação aos erros cometidos pelos estudantes?
- c) Avaliação e exame são conceitos diferentes? Explique.

SEGUNDA ESTAÇÃO

Reflexão da entrevista do professor espanhol Miguel Santos Guerra. “**Avaliação pobre conduz à aprendizagem pobre**”.

<https://veja.abril.com.br/educacao/avaliacao-pobre-conduz-a-aprendizagem-pobre/>

Questão:

O professor espanhol Miguel Santos Guerra, em sua entrevista para a revista Veja, relata que as instituições de ensino tem atribuído concepções equivocadas ao processo avaliativo. Discuta com o seu grupo e escrevam alternativas que possibilitariam uma melhor compreensão acerca do papel da avaliação no que tange aos processos de ensino e de aprendizagem.

TERCEIRA ESTAÇÃO

Leitura do texto: “**A Aprendizagem da Avaliação**”.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22^a ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

O grupo descreverá as diferenças entre o ato de avaliar do ato de examinar, segundo o autor Cipriano Carlos Luckesi.

Fonte: as autoras.

Estudantes! Vamos socializar as informações apresentadas em cada

estação?

Convido-os para o *feedback*! Vamos lá?

FEEDBACK ORIENTADO

Tempo estimado: 40 minutos



Estudantes! O *feedback* é o momento de retomarem os critérios avaliativos para que possam fazer uma reflexão a respeito do seu desenvolvimento no decorrer das atividades.

Portanto, convido-os para a leitura dos critérios avaliativos, relacionem, por meio de questionamentos, as ideias tidas anteriormente e comparem-nas com os conceitos estudados.

Quadro 5 – Questionamentos relacionados aos critérios avaliativos

QUESTIONAMENTOS RELACIONADOS AOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS:

Critério 1 (um):

Identificação de diferentes práticas avaliativas.

Quais práticas avaliativas foram visualizadas por meio das leituras, dos trechos de filmes e da entrevista?

Critério 2 (dois):

Compreensão da relação entre avaliação e aprendizagem.

Entendimento da importância de aprender conceitos teóricos sobre a avaliação e, simultaneamente a isso, que a prática destes conceitos faz-se necessária.

Qual a relação entre avaliação e aprendizagem?

Critério 3 (três):

Sistematização histórica dos conceitos de avaliação e exame.

Quais as finalidades da avaliação e do exame? Ambos tem o mesmo objetivo? Convergem ou divergem?

Fonte: as autoras.

Estamos no final do primeiro encontro. Ufa! Espero que tenham compreendido as diferenças entre os conceitos de exame e avaliação. Que tal, neste momento, realizarem a primeira autoavaliação orientada do curso?

AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

Tempo estimado: 40 minutos



Após o *feedback*, respondam as 3 (três) questões disponibilizadas na “Sala de Autoavaliação Orientada”.

A finalidade das questões que se seguem é oportunizar a você, após cada encontro, um momento para refletir sobre a sua própria aprendizagem.

Nesta primeira autoavaliação, optamos em apresentar uma questão descritiva e duas reflexivas, Assim, podem gradativamente refletir, identificar e relatar suas aprendizagens por meio das orientações do *feedback*.

Quadro 6 - Questões

QUESTÕES:
<p>Primeira questão: Quais práticas avaliativas você já vivenciou?</p>
<p>Segunda questão: No seu ponto de vista, a avaliação pode contribuir para a aprendizagem? Comente.</p>
<p>Terceira questão: De que maneira você pretende realizar suas atividades avaliativas quando estiver no exercício da sua profissão?</p>

Fonte: as autoras.

Estudantes! Agora que já realizaram a sua autoavaliação, acessem a “Sala de Autoavaliação Orientada” e visualizem as atividades propostas para o segundo encontro.

Atenção! Para as atividades *on-line*, vamos utilizar o modelo da Sala de

Aula Invertida, que, segundo Horn & Staker (2015), é o terceiro de tipo de Modelo de Rotação: “[...] os estudantes têm lições ou palestras *on-line* de forma independente, seja em casa, seja durante um período de realização de tarefas” (p. 43).

Neste modelo de ensino, o “[...] aluno estuda previamente e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (BACICH; MORAN, 2018, p. 29).

Então, tomem nota das atividades e organizem seus estudos para o segundo encontro.

ATIVIDADES ON-LINE



Leitura e grifo dos textos disponibilizados na “Sala de Autoavaliação Orientada”.

- Avaliações Prognóstica, Formativa e Cumulativa.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

- Capítulo 2: A finalidade principal da avaliação é a regulação tanto do ensino quanto da aprendizagem

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto alegre: Artmed, 2009.

- Modalidades de Avaliação

SANT’ANNA, I. M. **Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos**. 17ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**Atenção, estudante!
Reserve um momento
para os seus estudos,
organize o material que
irá utilizar, escolha um
ambiente tranquilo e, em
seguida, inicie as
atividades.**

Bons estudos! Qualquer dúvida, é só deixar sua pergunta no mural da “Sala de Autoavaliação Orientada”.

Na sequência, discorreremos as atividades trabalhadas no segundo encontro.

SEGUNDO ENCONTRO “TIPOS DE AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA”

Olá estudantes! Sejam bem-vindos ao segundo encontro!

Iniciaremos este encontro com a explicitação dos objetivos específicos.

Quadro 7 – Objetivos do Segundo encontro

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as finalidades, características e contribuições dos tipos de avaliação para os processos de ensino e de aprendizagem;
- Criar histórias em quadrinhos e ou tirinhas relativas aos tipos de avaliação;
- Apresentar um conceito para cada um dos três tipos de avaliação.

Fonte: as autoras.

Agora, façam a leitura dos critérios avaliativos para que possam regular o seu processo de aprendizagem.

Quadro 8 – Critérios avaliativos

CRITÉRIOS AVALIATIVOS:

- Identificação das finalidades dos tipos de avaliação;
- Atribuição de um conceito para cada tipo de avaliação;
- Reflexão da importância dos três momentos avaliativos que, apesar de apresentarem funções diferentes, não são divergentes, e sim complementares;
- Compreensão da importância da avaliação formativa para os processos de ensino e de aprendizagem.

Fonte: as autoras.

Feita a leitura dos critérios avaliativos, vamos realizar as atividades propostas para esse encontro.

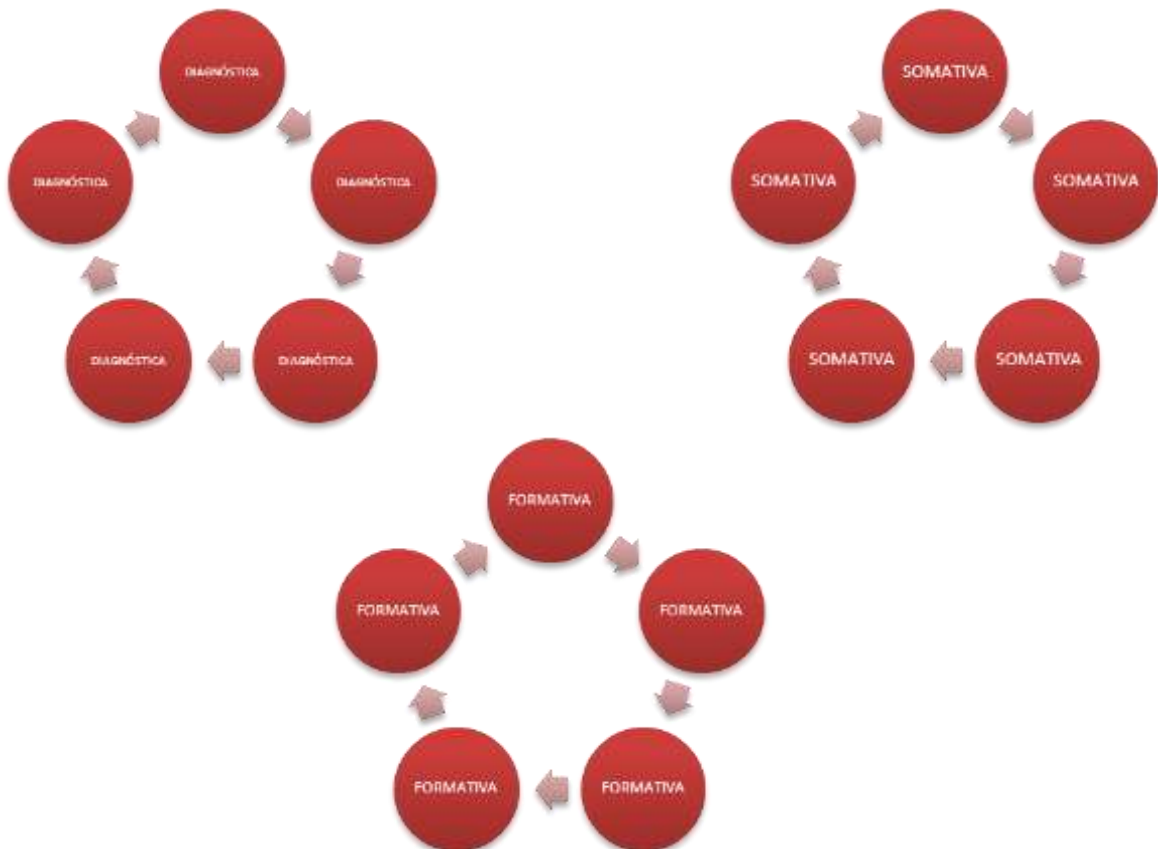
GRUPOS HOMOGÊNEOS E HÉTÉROGÊNEOS

Tempo estimado: 60 minutos

Estudantes! Vamos iniciar a primeira atividade do segundo encontro. Peço que fiquem atentos e tomem nota de toda a discussão. Os textos que irão discutir foram disponibilizados previamente na “Sala de Autoavaliação Orientada”. Portanto, este momento tem por objetivo a troca de informações a respeito dos textos estudados.

Grupos Homogêneos: divida os estudantes em 3 (três) grandes grupos. Cada grupo discuta um tipo de avaliação e, em seguida, realize as seguintes tarefas: leitura, destaque e síntese das finalidades, características e contribuições do respectivo tipo de avaliação.

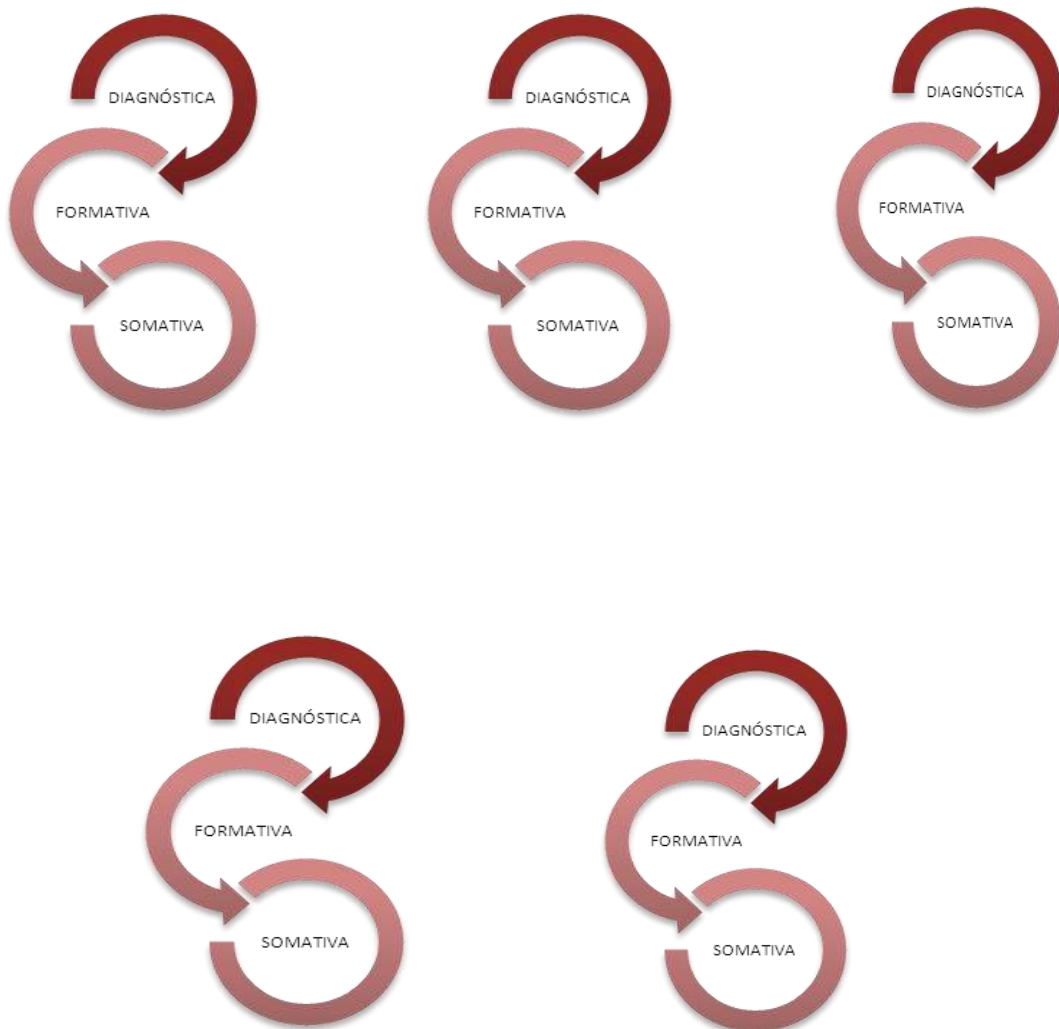
Figura 2 – **Grupos homogêneos**



Fonte: as autoras.

Grupos Heterogêneos: divida a sala em 5 (cinco) grupos com 3 (três) estudantes. Cada estudante repasse para o grupo as informações referentes ao tipo de avaliação, as quais foram discutidas no grupo homogêneo. Neste momento, os estudantes irão compartilhar os conceitos dos autores no que se refere aos tipos de avaliação. Após o compartilhamento, peça para os estudantes elaborarem um quadro comparativo dos três tipos de avaliação.

Figura 3 – Grupos heterogêneos



Fonte: as autoras.

Atenção! Caso queiram utilizar esta atividade, ela poderá ser adaptada de acordo com o número de estudantes.

Após as leituras e discussões, preencham o quadro a seguir:

Quadro 9 – Quadro comparativo

QUADRO COMPARATIVO				
TIPOS DE AVALIAÇÃO	DE	FINALIDADES	CARACTERÍSTICAS	CONTRIBUIÇÕES
DIAGNÓSTICA				
FORMATIVA				
SOMATIVA				

Fonte: as autoras.

HISTÓRIA EM QUADRINHO E/OU TIRINHAS

Tempo estimado: 60 minutos

Estudantes, criem uma história em quadrinhos e/ou uma tirinha abordando os tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa).

Para a realização desta atividade, formem 3 (três) grupos. Cada grupo elabore uma história em quadrinhos e/ou uma tirinha, relacionando os três tipos de avaliação.

Ao término desta atividade, socializem suas histórias e façam uma reflexão a respeito das finalidades dos 3 (três) tipos de avaliação.

Quadro 10 – Questões para reflexão

Questões para reflexão:

- Qual o tipo de avaliação mais utilizada nos ambientes escolares? Por que isso acontece?
- Você conhecia os três tipos de avaliação?
- Há um tipo de avaliação que favorece o processo de ensino e de aprendizagem?

Fonte: as autoras.

Estas reflexões dirigidas contribuem para refletir sobre a sua aprendizagem no decorrer desta atividade.

ENTREVISTA

Tempo estimado: 60 minutos



Se você fosse entrevistar um colega sobre os três tipos de avaliação, o que você perguntaria?

Estudantes, elaborem duas questões sobre os tipos de avaliação e, em seguida, escolham um colega para entrevistá-lo. Utilizem os *smartphones* para a gravação dos áudios e, após as gravações, enviem, por meio do *whatsapp*, o material gravado.

Que tal fazermos uma reflexão da atividade realizada?!

Durante a entrevista, apareceu algum ponto importante que o seu entrevistado relatou e que você não havia percebido durante os seus estudos?

Entrevistar o colega contribui para a troca de informações e esclarecimento de algumas dúvidas possíveis?

Bom, chegou a hora de fazermos um *feedback* das atividades desenvolvidas no encontro de hoje. Vamos retomar os objetivos e fazer uma reflexão acerca do que aprenderam hoje no curso.

FEEDBACK ORIENTADO

Tempo estimado: 30 minutos



Para a análise e reflexão dos conceitos apreendidos neste encontro, façam a leitura dos critérios avaliativos referentes aos objetivos propostos no início do encontro.

Quadro 11 – Questionamentos relacionados aos critérios avaliativos**QUESTIONAMENTOS RELACIONADOS AOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS:**

Critério 1 (um): Identificação das finalidades dos tipos de avaliação.

Compreende a finalidade de cada tipo de avaliação?

Critério 2 (dois): Atribuição de um conceito para cada tipo de avaliação.

Qual o conceito de avaliação diagnóstica, formativa e somativa?

Critério 3 (três): Reflexão da importância dos três momentos avaliativos que, apesar de apresentarem funções diferentes, não são divergentes, e sim complementares.

Qual a função da avaliação diagnóstica, formativa e somativa? Elas se complementam? De que maneira?

Critério 4 (quatro): Compreensão da importância da avaliação formativa para os processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação formativa possibilita a recolha de informações, análise e tomada de decisões durante o processo de ensino e de aprendizagem?

Fonte: as autoras.

O objetivo destes questionamentos é possibilitar a você uma oportunidade de refletir sobre a sua aprendizagem como estudante e como futuro professor.

AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

Tempo estimado: 30 minutos



Estudantes! Os questionamentos reflexivos são momentos importantes, que servem para constatar o que de fato aprenderam e o que ainda precisa ser revisto.

Para isso, disponibilizamos na “Sala de Autoavaliação Orientada” três questões, que têm por objetivo orientá-los na sua reflexão.

Quadro 12 - Questões

QUESTÕES:

Primeira questão:

Descreva a importância da avaliação formativa.

Segunda questão:

Como foi o seu desenvolvimento na aula de hoje?

Terceira questão:

Com base na reflexão sobre o que foi estudado no segundo encontro, qual a diferença entre a avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa?

Fonte: as autoras.

A seguir, apresentaremos as atividades *on-line* que deverão ser estudadas para o próximo encontro.

ATIVIDADES ON-LINE



As atividades para o terceiro encontro foram disponibilizadas na “Sala de Autoavaliação Orientada”, bem como os textos e os referenciais teóricos.

Leitura dos textos:

LIMA, E. S. Autoavaliação: Aliada da Avaliação Formativa. *In:* BOAS, B. V. (Org.). **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. p. 169-178.

SANTOS, L. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TERCEIRO ENCONTRO “AVALIAÇÃO FORMATIVA: AUTOAVALIAÇÃO”

Sejam bem-vindos ao terceiro encontro!

Vamos iniciar o terceiro encontro com a explicitação dos objetivos.

Quadro 13 – Objetivos do Terceiro encontro

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Compreender a importância da autoavaliação como um procedimento avaliativo, a qual viabiliza os processos de ensino e de aprendizagem.

Fonte: as autoras.

Segue abaixo o critério avaliativo elencado para este encontro.

Quadro 14 – Critério avaliativo

CRITÉRIO AVALIATIVO:

- Compreensão do conceito de autoavaliação.

Fonte: as autoras.

Após a apresentação do objetivo e do critério avaliativo, iniciem as atividades propostas para este encontro.

ESTUDOS E DISCUSSÕES
Tempo estimado: 70 minutos



Nesta atividade, divididos em 3 (três) grupos, façam a discussão dos

textos que foram disponibilizados previamente na “Sala de Autoavaliação Orientada” e, em seguida, partilhem suas dúvidas com os outros estudantes.

Após as discussões, preencham o seguinte Quadro Conceitual:

Quadro 15 – Quadro conceitual

QUADRO CONCEITUAL				
DÚVIDAS DO GRUPO	DO	QUAL O CONCEITO DE AUTOAVALIAÇÃO SEGUNDO O AUTOR OU AUTORA?	QUAL O CONCEITO DE AUTOAVALIAÇÃO SEGUNDO O GRUPO?	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GRUPO APÓS DISCUSSÃO COM OS OUTROS GRUPOS.

Fonte: as autoras.

Após as discussões, segue abaixo a próxima atividade.

MOMENTO DE CRIAÇÃO

Tempo estimado: 90 minutos



Formem 3 (três) grupos e, com seus *smartphones*, gravem um vídeo explicativo a respeito do conceito de autoavaliação e qual a importância deste procedimento para os processos de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

Após a gravação, enviem para os outros grupos via *whatsApp*.

FEEDBACK ORIENTADO

Tempo estimado: 40 minutos



Façam agora a leitura do critério avaliativo referente ao objetivo proposto no início do encontro.

Atenção! Os questionamentos auxiliam na reflexão e viabilizam o autodiagnóstico, que, de acordo com Hadji (2011), “[...] é quando o sujeito dá sentido

às informações que ele próprio coletou, interpretando-as: eu esqueci uma ideia importante; eu não utilizei a fórmula correta, etc” (p. 52).

A seguir, alguns questionamentos que podem ajudá-los na reflexão das atividades desenvolvidas neste encontro.

Quadro 16 – Questionamentos relacionados ao critério avaliativo

QUESTIONAMENTOS RELACIONADOS AO CRITÉRIO AVALIATIVO:

Critério: compreensão do conceito de autoavaliação.

Os estudos foram suficientes para eu entender o conceito de autoavaliação?

O conteúdo estudado no encontro de hoje foi útil para eu melhorar como estudante universitário?

De acordo com o que foi estudado, o que eu, como futuro professor, poderia fazer para aperfeiçoar a capacidade de aprender dos meus estudantes?

Fonte: as autoras.

Após as reflexões, iniciem a autoavaliação orientada.

AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

Tempo estimado: 40 minutos



Estudantes, acessem a “Sala de Autoavaliação Orientada” e respondam as 3 (três) questões reflexivas.

Quadro 17 - Questões**QUESTÕES:****Primeira questão:**

Faça uma autoavaliação das atividades realizadas hoje no encontro.

Segunda questão:

O que você pode fazer para aperfeiçoar os seus estudos?

Terceira questão:

Qual o procedimento adotado quando você não entendeu o conteúdo?

Fonte: as autoras.

A seguir, vejam os textos que estão disponíveis na “Sala de Autoavaliação Orientada”, e que devem ser estudados para o próximo encontro.

ATIVIDADES ON-LINE

As atividades para o último encontro estão disponibilizadas na “Sala de Autoavaliação Orientada”, bem como os textos, referenciais teóricos e a atividade sugerida, que deve ser feita no *google forms*.

Leitura dos textos:

LIMA, E. S. Autoavaliação: Aliada da Avaliação Formativa. *In: BOAS, B. V. (Org.). Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2017. p. 169-178.

SANTOS, Leonor. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Faça a leitura dos textos e anote uma questão que você queira discutir com os outros estudantes no próximo encontro.

Escolha 1 (uma) disciplina do seu curso e faça uma autoavaliação das aulas durante a semana.

A seguir, apresentaremos as atividades desenvolvidas no último encontro de formação.

QUARTO ENCONTRO “AUTOAVALIAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO”

Sejam bem-vindos ao último encontro!

Vamos iniciar o terceiro encontro com a explicitação dos objetivos.

Quadro 18 – Objetivo do Quarto encontro

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Compreender a importância da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem

Fonte: as autoras.

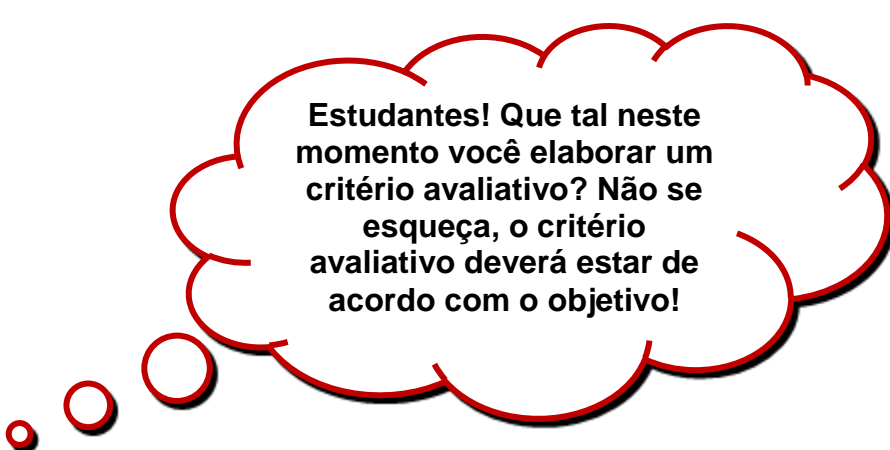
Segue abaixo o critério avaliativo deste encontro.

Quadro 19 – Critério Avaliativo

CRITÉRIO AVALIATIVO:

- Compreensão da importância dos processos autoavaliativos para a autorregulação da aprendizagem.

Fonte: as autoras.



Estudantes! Que tal neste momento você elaborar um critério avaliativo? Não se esqueça, o critério avaliativo deverá estar de acordo com o objetivo!

Após a leitura do objetivo e do critério, iniciem as atividades propostas para o último encontro de formação.

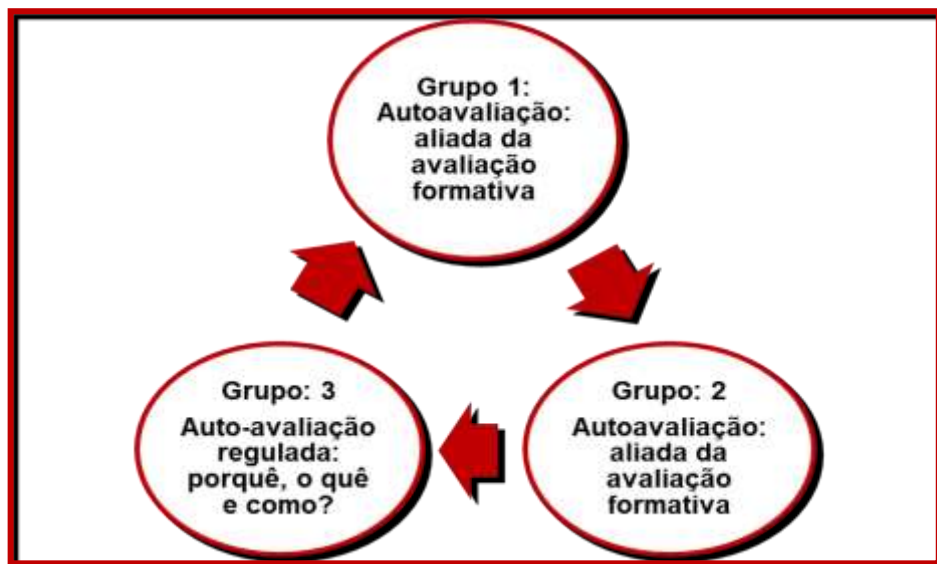
ESTUDOS E DISCUSSÕES

Tempo estimado: 90 minutos

Estudantes, façam a leitura e a discussão dos textos enviados previamente na “Sala de Autoavaliação Orientada”.

Formem 3 (três) grupos, e cada grupo fica responsável por conduzir as explicações do texto.

Quadro 20 – Grupos da “Sala de Autoavaliação Orientada”



Fonte: as autoras.

Ao término das leituras, apresentem as dúvidas ou trechos do texto que o grupo julga importante de serem debatidos com os outros grupos.

MAPA MENTAL

Tempo estimado: 90 minutos



Estudantes, vamos iniciar esta atividade com a leitura dos 9 (nove) passos para a elaboração do Mapa Mental detalhado por Buzan (2009) e que

encontra-se no Apêndice D.

O Mapa Mental (*Mind Map*) “é uma ferramenta dinâmica e estimulante que contribui para que o pensamento e o planejamento se tornem atividades mais inteligentes e rápidas” (BUZAN, 2009, p. 6).

Os mapas mentais podem auxiliá-los na sua autoavaliação, uma vez que “desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e idéias” (BUZAN, 2009, p. 10).

Passo a passo para a criação do Mapa Mental

Para essa atividade, utilizem os textos discutidos na atividade anterior e dividam-se em dois grupos.

Separem os materiais para realizarem o Mapa Mental:

- Folhas brancas e sem pauta;
- Lápis, borracha e canetas de cores diversas;
- Imagens (opcional).

Segue abaixo o desenvolvimento da atividade:

Quadro 21 – Desenvolvimento da atividade

- 1º - Definam o objetivo e o tema central do seu mapa;
- 2º - Procurem informações nos textos estudados;
- 3º - Ordenem as ideias;
- 4º - Seleccionem as palavras-chave;
- 5º - Posicionem a folha no formato paisagem;
- 6º - Iniciem com a escrita do tema no centro da folha;
- 7º - Façam as ligações e utilizem cores diferentes para ligar o tópico aos subtópicos;
- 8º - Ao término da atividade, compartilhem com o outro grupo as ideias e as reflexões que compuseram a elaboração do Mapa Mental.

Fonte: as autoras.

Para finalizar, os dois grupos peguem tiras de papéis coloridos, canetinhas, reúnam as informações dos dois mapas e criem outro em formato maior.

Colem as tiras na lousa para que todos possam ter uma melhor

visibilidade. Em seguida, façam a leitura do Mapa Mental e realizem alterações, caso o grupo sinta a necessidade.

Estudantes! Antes de encerrarem esta atividade, façam uma autorreflexão a respeito de suas aprendizagens após a partilha do Mapa Mental.

FEEDBACK ORIENTADO

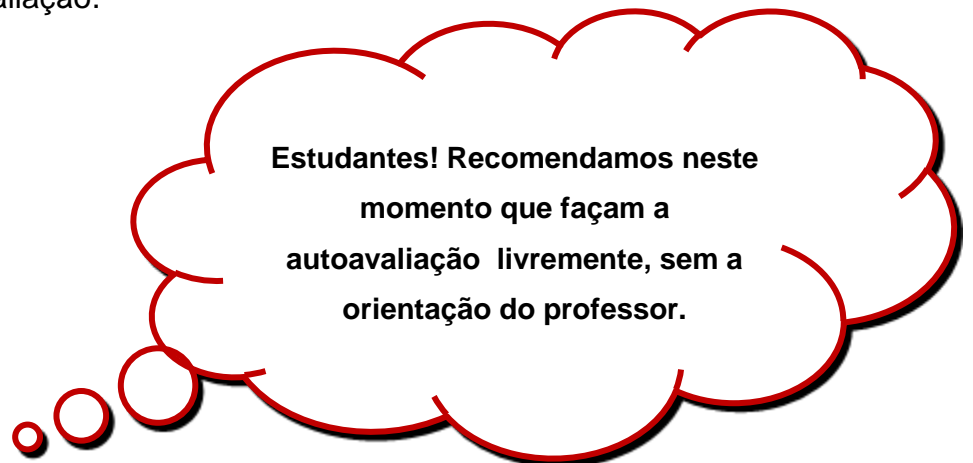
Tempo estimado: 30 minutos

Façam a leitura dos critérios avaliativos, descritos no quadro 6 (seis), referentes ao objetivo proposto no início do encontro, para que o estudante possa fazer uma reflexão acerca do seu desenvolvimento durante as atividades.

AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

Tempo estimado: 30 minutos

Após o *feedback*, acessem a sala de aula *on-line* para que possam realizar a sua autoavaliação.



Esta última autoavaliação tem por finalidade avaliar a sua autonomia em refletir a respeito das suas aprendizagens.

Em suma, a dinâmica das atividades realizadas nos 4 (quatro) encontros possibilitou o movimento das três principais modalidades autoavaliativas descritas por Hadji (2011): **Autoavaliação no sentido estrito do termo**: o próprio estudante avalia o seu processo de aprendizagem mediado por um referencial externo;

Avaliação mútua: dois ou mais estudantes avaliam reciprocamente seus processos de aprendizagem; **Coavaliação:** compara a sua autoavaliação com a realizada pelo professor.

São três modalidades que permitem ao estudante desenvolver suas atividades, questionar e interpretar (autoavaliação), e, posteriormente, modificar, reorientar e ajustar o processo da sua produção (autorregulação).

Portanto, o processo da autoavaliação se dará da seguinte forma: autoavaliação=autoobservação+autodiagnóstico = autorregulação (HADJI, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Esta proposta de produto educacional está voltada para estudantes dos cursos de formação de professores, como pedagogia, licenciaturas e formação continuada, possível de ser adaptada, caso necessário.

O curso de formação inicial foi composto por diversas atividades reflexivas que possibilitaram o conhecimento do procedimento autoavaliativo, bem como a importância da autorreflexão para a promoção de uma aprendizagem autorregulada.

Cabe ressaltar que, além dos estudos teóricos, é relevante a criação de momentos autorreflexivos e vivenciais, tão pouco consagrados na formação de professores.

Recomenda-se, a partir das evidências desta pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação desta proposta autoavaliativa com futuros professores da Educação Básica por meio da formação inicial, para que, na sua ação docente, possam iniciar esse processo em si e nos seus educandos, fortalecendo, assim, tanto a sua capacidade de aprender como a de ensinar. No entanto, vale ressaltar que esta proposta pode ser trabalhada em todos os níveis de ensino, seja na formação inicial, continuada ou em serviço, pois o referencial teórico e a existência de outras pesquisas além desta dão suporte suficiente para reconhecer que a autoavaliação contribui fortemente para a aprendizagem e para o ensino.

4 SUGESTÕES DE LEITURA

Como apoio, sugerimos aos interessados a leitura das seguintes obras: **Avaliar para aprender**, da autora Neus Sanmartí (2009); **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: Por quê? Como? (visando um ensino com orientação construtiva)**, do autor Charles Hadji (2011); **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** das autoras Evely Boruchovitch e Maria Aparecida M. Gomes (2019) e **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**, dos autores Michael B. Horn e Heather Staker (2015).

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BUZAN, T. **Mapas Mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- FERNANDES, D. A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, p. 581-600, set./dez., 2007.
- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FERREIRA, C. Analisando práticas de auto-avaliação de alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico português. *In* Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga, 10, 2009. Braga, **Anais [...]**, Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t8/t8c258.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.
- FRANÇA, S. **Dinâmicas de apresentação: veja 6 exemplos para aplicar**. Publicado em 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.slacoaching.com.br/artigos-do-presidente/dinamicas-de-apresentacao-6-exemplos-para-aplicar>. Acesso em: 15 dez. 2018.
- FRISON, L. M. B. Avaliação e autorregulação da aprendizagem. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 89-104, jan./jun., 2009.
- HADJI, C. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: Por quê? Como?** (visando um ensino com orientação construtivista). Pinhais, PR: Melo, 2011.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagens**. São Paulo: Ática, 1995.
- LIMA, S. E. Autoavaliação: aliada da avaliação formativa. *In*: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico: entrando na sala de aula**. Campinas: Papirus, 2017. p. 169-178.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas: para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.
- NUNZIATI, G. Pour construire un dispositif d' évaluation formatrice. **Cahiers Pédagogiques**, 280, p. 47-64, 1990.

PARÍS, E. La regulación en la fase de desarrollo de la secuencia formativa. *In*: BELTRÁN, M. *et al.* **La secuencia formativa**: fases de desarrollo y de síntesis. Barcelona: Editorial Graó, 2006. p. 15-24.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANT'ANNA, M. I. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 17. ed., 2014.

SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? *In*: ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (Orgs.). **Avaliação das Aprendizagens**: das concepções às práticas. Lisboa: ME, 2002. p. 75-84.

VIEIRA, F.; MOREIRA, M. A. **Para Além dos Testes...** A Avaliação Processual na aula de Inglês. Universidade do Minho, 1. ed., 1993.

ZIMMERMAN, B. J. A social cognitive view of self-regulated academic learning. **Journal of Educational Psychology**, [New York], v. 81, n. 3, p. 329-339, 1989.

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/e1ff/53e710437e009f06bc264b093a2ba9523879.pdf>

. Acesso em: 13 ago. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Formulário de inscrição *on-line*

Apresentação

Este questionário caracteriza-se como instrumento de coleta de dados referente à pesquisa “Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem”. A coleta de dados é de responsabilidade da mestranda Sandra Rodrigues Leite, cursista do Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino, ofertado pela Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procópio.

Sua colaboração é fundamental para a realização desta pesquisa.

Desde já agradeço.

Requisito: estudante do curso de Pedagogia.

E-mail:

Perfil do participante:

() sexo feminino

() sexo masculino

Idade:

Atualmente está cursando:

() 1º ano do curso de Pedagogia

() 2º ano do curso de Pedagogia

() 3º ano do curso de Pedagogia

() 4º ano do curso de Pedagogia

Você cursou o Ensino Médio na Modalidade Normal de Formação de Docentes?

() Sim

() Não

Profissão:

- Estudante.
- Estagiário remunerado na área da Educação.
- Professor na Educação Básica.

Tempo de atuação como estagiário:

Tempo de atuação como docente na Educação Básica:

Em sua formação inicial houve alguma disciplina que contemplasse os conteúdos sobre avaliação?

- Sim
- Não

Caso sua resposta seja afirmativa, especifique a disciplina:

Assinale os conteúdos que você já estudou na sua formação inicial no curso de Pedagogia ou no curso de Formação Docente nível médio:

- Avaliação da Aprendizagem
- Tipos de Avaliação (Diagnóstica, Formativa e Somativa)
- Autoavaliação
- Autorregulação

Por que se inscreveu neste curso?

- Pelo tema
- Formação profissional
- Certificação

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
Lei nº 15.300 – D. O. E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ
08.885.100/0001-54
Programa Stricto Sensu de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
Mestrado Profissional em Ensino

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos _____ para participar do curso de extensão, intitulado *Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem*, conduzido pela pesquisadora *Sandra Rodrigues Leite*, sob a orientação da professora Dr.^a *Simone Luccas* e desenvolvido no Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino. Tem por objetivo oferecer a formação aos acadêmico(a)s e licenciando(a)s acerca do procedimento autoavaliativo, a fim de que conheçam os pressupostos deste, de modo a oportunizar as contribuições para a autorregulação das aprendizagens.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de avaliações e questionários, leitura prévia de material teórico, resolução de atividades presenciais e no ambiente virtual, entre outros, e não implicará em riscos de qualquer natureza. Caso aceite participar, estará contribuindo para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados; contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo.

Se depois de consentir em participar da pesquisa, você optar por desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico sandrarodriguesleite@gmail.com ou pelo telefone (43) 996950357.

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto e de como será minha participação, no decorrer deste estudo,

declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim, pela pesquisadora e pela orientadora, ficando uma via com cada uma das parte.

Cornélio Procópio, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) participante: _____

RG: _____

Assinatura da Pesquisadora e da Orientadora Responsável:

Prof.^a Sandra Rodrigues Leite

Prof.^a Dr.^a Simone Luccas

APÊNDICE C

Tutorial de como acessar o *Google Classroom*⁴

1- Abra o navegador e digite a URL: <https://classroom.google.com>



2- Acesse sua conta pessoal no Google.



3- Ao acessar, você encontrará a turma “Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem” – Sala de Autoavaliação Orientada.

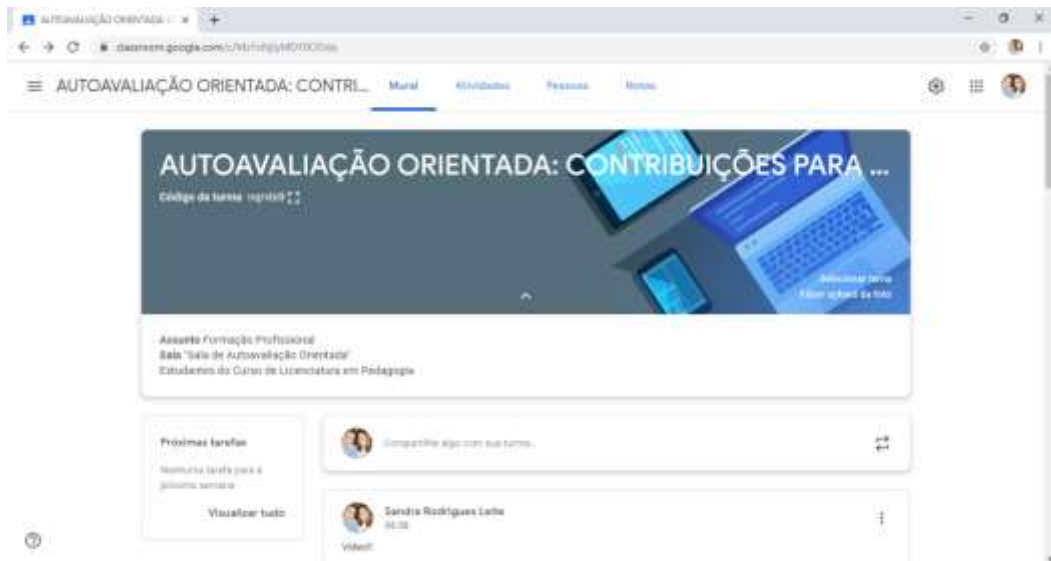


4- Ao
você terá

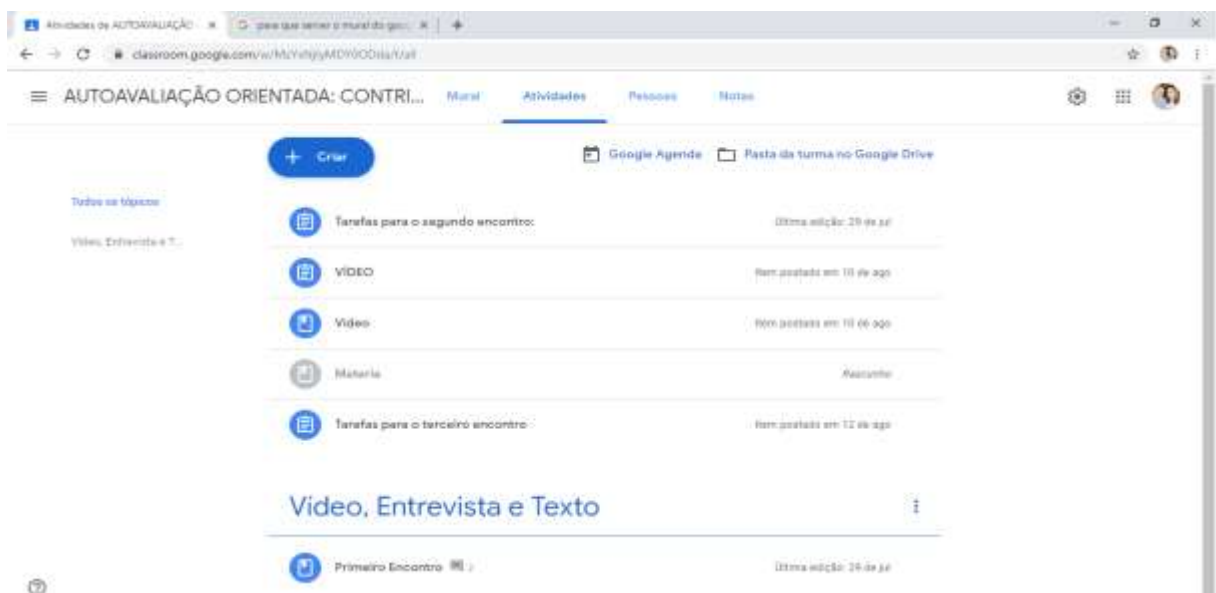
clique no Mural,
acesso às

⁴ Todas as informações deste tutorial são de elaboração das autoras.

postagens compartilhadas pelo professor e pelo grupo.



5- No menu “Atividades”, você terá acesso aos textos, vídeos, artigos, entrevistas e tarefas que deverão ser realizadas em cada encontro.



Caso tenham dúvidas, estarei à disposição na “Sala de Autoavaliação Orientada” ou nos encontros presenciais.

Sandra Rodrigues Leite

APÊNDICE D
Avaliação Diagnóstica

Estudante: _____

1. O que é avaliação?

2. O que você entende por autoavaliação?

3. Para você, o que é autorregulação?

4. Em algum momento da sua trajetória escolar, você já foi submetido a uma autoavaliação? Em caso afirmativo, de que maneira foi realizada?

ANEXOS

ANEXO A

Nove passos para elaborar o Mapa Mental⁵

1. Concentre-se no seu objetivo principal e defina claramente qual é o seu propósito.
2. Posicione uma folha de papel na posição horizontal.
3. Faça uma imagem no centro da folha para representar seu objetivo.
4. Use cores para enfatizar, estruturar, acrescentar textura e criatividade, e um elemento de diversão ao seu pensamento. Isso estimulará a percepção visual e gravará a imagem em sua mente. Tente usar pelo menos três cores e crie seu próprio sistema de codificação por cores. Elas podem ser empregadas para hierarquizar conteúdos ou dividi-los por tema, e até para descartar certo ponto.
5. Desenhe agora uma série de linhas grossas, irradiando a partir do centro da imagem. Essas são as ramificações primárias do Mapa Mental. Elas darão apoio às suas ideias assim como um tronco sustenta uma árvore. É importante que você conecte fortemente as ramificações primárias à imagem central, pois o cérebro – e, por conseguinte, a memória – trabalha por meio de associações.
6. Não desenhe linhas retas, e sim, curvas. Dessa forma, elas serão mais atrativas aos seus olhos, e o cérebro se lembrará delas com mais facilidade.
7. Em cada ramificação, escreva uma palavra-chave que você associa ao assunto. Esses são seus Pensamentos Principais, e suas ideias de Ordenação Básicas, relacionados a elementos como: situação, emoção, fatos e escolhas.
8. Insira algumas ramificações em branco no Mapa Mental. O cérebro vai querer preenchê-las com algo.
9. A seguir, crie ramificações secundárias e terciárias para os respectivos Pensamentos Associados e Secundários. O nível secundário se conecta às ramificações primárias; o terciário, às secundárias; e assim por diante. A associação é o ponto vital nesse processo (BUZAN, 2009, p. 52-55).

⁵ **Fonte:** Buzan (2009, p. 52-55).